

# ONDE ESTÃO AS PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL?

## WHERE ARE THE LITERACY RESEARCHES IN BRAZIL?

**Francisca Izabel Pereira Maciel**

*Professora da Faculdade de Educação/UFMG  
Pesquisadora e diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita  
Coordenadora da pesquisa Alfabetização no Brasil, o estado do conhecimento  
emaildafrancisca@gmail.com*

Ao ler o Documento “Política Nacional de Alfabetização” (PNA), instituído pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, deparo-me com várias indagações que não seria possível discuti-las neste espaço, razão pela qual vou eleger apenas uma. O Documento traz, nas páginas iniciais, a composição da Equipe do Mec, da Secretaria de Alfabetização e uma Equipe de *Especialistas Colaboradores*, composta por 21 membros. E é sobre a composição dessa Equipe que gostaria de trazer algumas indagações. Sendo elas esclarecidas, poderei entender a proposta para a nova PNA.

Vejo que, nessa Equipe, constam 13 especialistas cuja formação e atuação principal são na área da Psicologia, 2 na área da Linguística e 5 na Educação. Aqui já sinto um certo desconforto. Nada contra as contribuições da Psicologia. Historicamente, as pesquisas dos programas de Psicologia foram, durante muito tempo, a principal área produtora de teses e dissertações sobre alfabetização no Brasil e trouxeram e continuam trazendo contribuições ao campo da Educação. Do conjunto de 21 Especialistas Colaboradores, 13 são brasileiros, e apenas 1 da área da Educação com formação em Pedagogia. Aqui indago: qual o lugar da educação, do fazer pedagógico, do alfabetizador e do alfabetizando em uma política nacional de alfabetização que traz majoritariamente o viés da psicologia e, dentro dela, a Psicologia ‘especialmente da ciência cognitiva da leitura’? Ora, o alfabetizando e o alfabetizador são sujeitos históricos, situados, e o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser restrito a uma única faceta. O alfabetizador tem diante dele um grupo de alfabetizando com histórias, conhecimentos, condições socioeconômicas culturais distintas e cabe ao alfabetizador saber lidar com esse aluno no seu todo e não apenas em uma fatia do que é necessário ao aprendizado da leitura e da escrita.

Já devem ter percebido que minha área de atuação e pesquisa é e sempre foi a educação e é desse lugar que vou - e estou - expondo o meu ponto de vista e minhas indagações / inquietações ao ler o documento sobre a PNA. Trago aqui minha preocupação ao se privilegiar apenas uma parte do processo de alfabetização. No meu entendimento, uma política nacional de alfabetização tem de ser mais abrangente e, ao mesmo tempo, ter como foco aqueles que estão na ponta, ou seja, os alunos e os professores alfabetizadores.

É no cotidiano da sala de aula que os fazeres, as práticas e os saberes são construídos, assim como as dificuldades encontradas e, muitas delas, sanadas pelos alunos e professores no processo de alfabetização, tematizadas nas pesquisas. As pesquisas sobre alfabetização realizadas no Brasil já têm um arcabouço sustentável e coerente com a realidade brasileira em sua diversidade. Teses e dissertações foram produzidas, em sua maioria, a partir das práticas de sala de aula e vão favoravelmente crescer com os programas de mestrado profissional. São pesquisas do chão da escola, diferentemente de pesquisas realizadas em laboratório, em pequenos grupos.

No banco de dados da pesquisa “*Alfabetização no Brasil, o estado do conhecimento*”<sup>1</sup>, temos cadastradas 1924 teses e dissertações produzidas sobre alfabetização de crianças no ensino fundamental, ao longo de 40 anos. Desse conjunto, a produção sobre alfabetização nos cursos de pós-graduação em Educação cresceu e ultrapassou a produção acadêmica dos programas de Psicologia. Apenas um exemplo de como uma política pública nacional de formação de alfabetizadores tem seus reflexos na produção acadêmica: sobre o PNAIC foram produzidas no período de apenas cinco anos - 2013 - 2019<sup>2</sup> - 363 pesquisas, 33 teses, 242 dissertações e 88 pesquisas em mestrados profissionais, sendo 95% em Programas de pós-graduação em Educação. Não cabe aqui uma análise mais aprofundada sobre elas, entretanto, daqui vem minha indignação: as pesquisas sobre alfabetização produzidas na área da Educação não têm mérito? Não temos “renomados pesquisadores brasileiros da área da alfabetização que possam apresentar suas contribuições com base em evidências científicas”? Deixo a pergunta para o Ministro da Educação, para sua Equipe da Secretaria de Alfabetização e para os Especialistas Colaboradores responderem.

1 <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas/index.html>

2 Dados parciais sobre o ano de 2019.